

## O PAPEL DA LEITURA E DA ESCRITA NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA DINAMIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA

RANGEL, Mary<sup>1</sup>

Universidade Federal Fluminense - UFF

MACHADO, Jane do Carmo<sup>2</sup>

Universidade Federal Fluminense – UFF

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo desenvolver análises sobre o ensino da Linguagem nas escolas de educação básica, especialmente nos anos finais do ensino fundamental. Para tanto, pensa-se a linguagem, não como um recurso que transita somente na disciplina de Língua Portuguesa do currículo escolar, mas como conteúdo essencial ao ensino e à aprendizagem de todas as disciplinas com seus respectivos conteúdos. Essas considerações motivam e justificam este estudo, que privilegia a metodologia do ensaio na construção de argumentos que revelam a importância de um trabalho coletivo dos professores.

**Palavras-chave:** Linguagem. Trabalho coletivo. Ensino. Aprendizagem.

### THE ROLE OF READING AND WRITING IN THE CLASSROOM: TEACHING STRATEGIES FOR STIMULATION OF PROCEDURES FOR READING AND WRITING

### ABSTRACT

This article has the aim to develop an analysis about the teaching of language in elementary education schools, especially in the final years of elementary education. For both, we think of language not as resource transiting only in the Portuguese Language discipline of the school curriculum, but as an essential content to the teaching and learning of all disciplines with their contents. These considerations motivate and justify this study, which focuses on the methodology of testing in the construction of the arguments that reveal the importance of a collective work of teachers.

**Key-words:** Language. Collective work. Teaching. Learning.

---

<sup>1</sup> mary.rangel@lasalle.org.br

<sup>2</sup> jane\_machado@yahoo.com.br

## 1 Introdução

A escrita e a leitura bem feitas no sentido de levar à compreensão do escritor e do leitor configuram-se como grandes conquistas a serem realizadas também no espaço escolar, visto que esse é um espaço de conhecimento formal e sistematizado. De certo modo, essa sistematização deveria contribuir para que os alunos e os professores, eles mesmos, pudessem se apropriar do código linguístico escrito e oral com excelência. Entretanto, isso nem sempre acontece, pois há vários índices de pesquisas implementadas pelos governos federal, estadual e municipal que constata as dificuldades dos alunos quando inquiridos de forma oral e de forma escrita: - há dificuldades não só no que se refere à compreensão e interpretação de textos, como também na comunicação de seus pensamentos, posições, saberes e desejos.

O IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – apresentou nos anos de 2005, 2007 e 2009 um percentual que, nos anos iniciais do ensino fundamental, ficou entre 3,4 a 4,9, e, nos anos finais do ensino fundamental, um percentual entre 3,4 e 3,8, considerando somente as redes de ensino federal, estadual e municipal<sup>3</sup>. Para nos aproximarmos um pouco mais dessa discussão, tomemos os dados da rede de ensino municipal de Petrópolis; que instituiu, em 2011, a “Prova Petrópolis” que teve por principal objetivo fazer um diagnóstico da rede no que se refere à aprendizagem dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Nessa avaliação, foram observados os seguintes índices:

- 63 escolas que funcionam até o 5º ano, 44 escolas que funcionam do 5º ao 9º ano e 09 escolas que funcionam somente com 9º ano, perfazendo um total de 116 escolas. Dessas escolas do total de 7286 alunos, somente 420 não compareceram, ou seja, 94, 24% dos alunos realizaram as provas. O máximo de acertos contabilizados por 7 escolas de 5º ano foi de 81,1% a 89,7% e o mínimo foi de 41,4% a 50,4% por 11 escolas. No que se refere ao 9º ano, o máximo de acertos contabilizados por 01 escola foi de 70,5% e o mínimo por 21 escolas foi de 37,9% a 49,9%<sup>4</sup>.

Esses índices indicam que os alunos ainda estão desenvolvendo suas práticas de leitura e escrita de modo muito vagaroso e que cabe à escola buscar caminhos para que possam experimentar práticas capazes de torná-los leitores e escritores competentes ainda no ensino fundamental.

A leitura e a escrita são práticas que requerem que o aluno adquira competências específicas para que possa se apropriar do conteúdo lido de forma a significá-lo e ressignificá-lo no seu dia a dia. Nesse sentido, a escola, considerada como um dos importantes *locus* de construção e apropriação de conhecimentos ora reproduzidos, ora criados, tem o compromisso de implementar e desenvolver atividades que coloquem o aluno diante de desafios impostos pela leitura e interpretação de um mundo letrado no qual está inserido. Os professores são os principais articuladores e promotores dessas práticas organizadas e planejadas de conhecimento e reconhecimento de um mundo letrado. A partir de um planejamento estruturado, segundo a diversidade de possibilidades linguísticas que a linguagem em suas múltiplas formas pode oferecer, e de atividades e estratégias capazes de abrir os caminhos para que cada forma de linguagem ganhe sentido para o aluno, o professor vai abrindo e criando espaços para que os processos linguísticos possam ser assimilados e compreendidos.

Desse modo, a leitura e a escrita do mundo surgem como poderosas fontes de emancipação do aluno e dos professores como cidadãos que vivem em uma sociedade letrada e que exige, cada vez mais, conhecimentos dos sujeitos para que possam, por meio das interações feitas e dos diálogos estabelecidos, enfrentar os desafios lançados pelo mundo do trabalho, pela vida em família e em sociedade, pela educação em suas práticas educacionais, colocando-se de forma crítica e transformadora. Assim, aproximamo-nos de Lerner (2008) quando diz que: “Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita... (LERNER, 2008, p.73).”

Ao considerar que a aquisição da leitura e da escrita são atos que exigem processos organizados metodologicamente, poder-se-ia dizer que também dependem de estímulo e motivação e que o hábito de ler e de escrever pode ser adquirido em qualquer época da vida do estudante. Compreender e usar as linguagens escrita e oral são um recurso indispensável para a aquisição do conhecimento em suas várias formas de expressão, para o enriquecimento de vocabulários, para o aprimoramento da comunicação e também para a vivência da experiência de entretenimento, de construção de conhecimentos que ambas oferecem. É preciso

<sup>3</sup>Dados disponibilizados pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura – em <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=85032> em 02/01/2012.

<sup>4</sup>Dados disponibilizados pela Secretaria de Educação de Petrópolis, RJ, por meio da Equipe pedagógica em 24/01/2012.

viver as experiências de leitura e escrita tanto na escola, como fora dela. Kleiman (2000) fala que o leitor experiente possui duas características básicas que tornam a leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional e quando não consegue de imediato compreender o que lê, recorre a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível, já que tem assimilado e aprendido tais recursos. Nessa perspectiva, chega-se à conclusão de que só se aprende a ler, lendo, só se aprende a escrever, escrevendo, vivendo experiências positivas de leitura e de escrita, nas quais o aluno tem a possibilidade de compreender de fato o que lê e o que escreve. Assim, segundo Soares (2002):

*É obrigação da escola, dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (SOARES, 2002, p. 6).*

Como a escola não pode se eximir do compromisso de ajudar os alunos a aprenderem a ler e escrever, será preciso que ela assuma a implementação de um projeto coletivo entre os professores, no qual em todas as disciplinas do currículo escolar o aluno possa viver experiências de leitura e de escrita sistematizadas. Esse projeto coletivo deve ser implementado a partir de atividades interessantes capazes de ultrapassar e vencer os limites dos muros da escola. O leitor somente adquire as competências próprias do ato de ler e escrever quando bem orientado. Assim, esse projeto de incentivo à leitura e à escrita abrirá os caminhos para que os alunos possam descobrir o verdadeiro valor da leitura, melhorando não só o rendimento escolar, mas, acima de tudo, adquirindo as possibilidades e oportunidades de se posicionarem criticamente diante dos enfrentamentos do mundo em que vivem e coexistem com tantos outros sujeitos.

Nessa perspectiva de trabalho coletivo, conjunto<sup>5</sup>, implementando intervenções que se traduzam em aprendizagem, os professores, em suas práticas pedagógicas diárias, precisam contribuir para o desenvolvimento de comportamentos leitores e escritores competentes de seus alunos para que eles possam, enfim, entrar em completa intimidade com o texto, com as palavras, com os conteúdos apresentados, estabelecendo múltiplos sentidos e significados para sua própria vida pessoal, social e acadêmica.

## 2 O papel do professor nessa trajetória

- Ser referência de leitor e escritor competente, lendo e escrevendo para e com os alunos.
- Estimular as práticas diversificadas de leitura, integrando diversos conteúdos e temáticas, de modo a levar o aluno a estabelecer uma intimidade positiva com os mais variados tipos de texto, percebendo sua beleza estética, comunicativa, cultural, informativa, científica.
- Planejar e orientar as práticas de leitura e escrita, deixando evidente o propósito e a intencionalidade da atividade: aquisição de um determinado conteúdo, entretenimento.
- Promover reflexões sobre a importância da leitura e da escrita como formas de participação social e exercício da cidadania, contextualizando com situações da vida real.
- Valorizar e utilizar os conhecimentos prévios, acumulados, apresentados pelos alunos, levantando hipóteses, experiências, previsões e conhecimentos sobre o tema em questão, promovendo um debate oral.
- Usar estratégias, a partir da motivação apresentada pelo próprio professor para o tema abordado, que instiguem a curiosidade do aluno - “Para formar leitores devemos ter paixão pela leitura” (KLEIMAN, 2000, p.15).
- Desenvolver atividades que oportunizem aos alunos tornarem-se leitores e escritores competentes, criando hábitos de leitura e escrita para além do conteúdo curricular obrigatório, a partir do contato direto e permanente com o mundo letrado.

## 3 Para que o aluno possa

- Desenvolver a capacidade de interpretar e estabelecer significados referentes aos diferentes textos, criando e promovendo variadas experiências, situações novas, que levem a uma utilização diversificada das múltiplas formas de linguagem e seu uso, apropriando-se dos conteúdos formais e não formais apresentados.

---

<sup>5</sup> Essa proposta de trabalho coletivo dos professores foi apresentada em artigo publicado pela Revista eletrônica Vernaculum da Universidade Católica de Petrópolis intitulado: “Linguagem: superando limites e criando possibilidades” em 2011.

- Expressar seus sentimentos, comunicar suas ideias e pontos de vista, adquirir informações técnicas e científicas, aproximar-se das outras pessoas, de suas experiências e de suas culturas, narrando-se e sendo narrado por esses outros sujeitos com os quais interage no mundo real ou virtual.
- Dominar a diversidade de gêneros textuais, transitando com tranquilidade entre os diversos textos para poder dialogar com eles.
- Formular e responder perguntas sobre um determinado texto, identificando as palavras-chave e os pontos principais sobre o tema tratado.
- Formular hipóteses, previsões e consultar outras fontes de informação para enriquecer seu conhecimento por meio das associações e articulações feitas, exercitando, também, a intertextualidade.
- Mobilizar seus conhecimentos prévios e suas habilidades em prol da compreensão do que está sendo apresentado de forma escrita e oral.
- Construir o sentido geral do texto, das ideias apresentadas, e também construir e revelar os seus próprios sentidos, tornando-se autor e narrador do texto lido, considerando a multiplicidade polissêmica oferecida pelo próprio texto. O aluno-leitor tem a possibilidade de se tornar criador (VIGOTSKI, 1999).

#### **4 Algumas orientações aos professores para dinamização da leitura, escrita e compreensão de textos escritos e orais pelos alunos em sala de aula e na escola como um todo**

- Selecione o material a ser trabalhado com os alunos, considerando a qualidade textual, o propósito da leitura ou da escrita, as atividades a serem desenvolvidas, o tempo necessário ao cumprimento das atividades propostas.
- Encaminhe os objetivos da leitura e da escrita, fazendo um levantamento do que os alunos já sabem sobre o conteúdo a ser ministrado, isto é, do material que deve ser lido e escrito.
- Divida a turma em grupos, peça aos alunos para escreverem o que sabem sobre o tema e depois apresentarem oralmente.
- Examine o texto como um todo: título, subtítulo, ilustrações, tabelas, autor, gênero, etc. A partir disso, os alunos já terão uma ideia sobre o tema a ser abordado e construirão expectativas sobre o que será lido.
- Antecipe informações que o autor do texto pressupõe que os leitores conheçam, porém, muitos de seus alunos talvez desconheçam.
- Ajude os alunos a fazerem uma síntese do material trabalhado. Use diferentes técnicas de assimilação do conteúdo lido por meio da escrita: fichamentos, resumos, palavras-chave, anotações, ilustrações, mapas mentais, esquemas, etc..
- Faça uma avaliação do tema lido com os alunos, procurando identificar informações, conhecimentos científicos, valores, concepções e crenças que possam inspirar uma reflexão sobre o assunto. Essa prática ajudará os alunos a formarem uma opinião sobre o assunto lido, desenvolvendo o senso crítico, a organizarem suas ideias e comentários para apresentá-los de modo oral e/ou escrito.
- Estabeleça conexões com outros textos, livros, filmes, documentários, situações da vida real, cotidiana... Essas relações e associações ajudam na aprendizagem do conteúdo apresentado e também a despertar a vontade de saber mais sobre o assunto, pesquisando outras fontes de informação.
- Promova atividades orais e escritas como descrição, análise, interpretação e julgamento de valor sobre o conteúdo, o tema apresentado.

#### **5 Atividades, técnicas e estratégias que podem ser desenvolvidas em todas as disciplinas e seus conteúdos específicos**

- Implementar a leitura, a escrita e a reescrita de: carta, conto, poesia, notícias de jornal, receitas em geral, filmes, bilhetes, histórias em quadrinho, música, provérbios, *orkut*, *twitter*, *facebook*, *formspring*, *blog*, *slogans* publicitários, *outdoors*, frases, gravuras, mapas, gráficos, mapas mentais, mensagens, livros, textos informativos e científicos.
- Fazer mímica; criar outros finais para a história lida – histórias reais e fictícias; desenhar sobre o que foi lido; elaborar maquetes, gráficos, cartazes, esquemas, mapas conceituais; dramatizar o conteúdo do texto; mudar o texto de gênero e linguagem; construir jogos, bingos, gincanas, caça-palavras, palavras cruzadas; completar lacunas em textos; ler imagens; oficinas; teatro; pesquisa documental e bibliográfica; excursão/passeios orientados.
- Usar técnicas de ensino coletivo: exposição do professor, leituras orientadas e dinâmicas de leitura, demonstrações, projeções, debates, seminários, simpósios, Philips 66, dupla, painel, comissão, *brainstorming*

(tempestade mental de ideias), júri simulado, mesa-redonda, experimentação, observação, ataque e defesa, grupo de verbalização – GV – grupo de observação – GO, discussão circular, entrevista, trabalho em dupla – cochicho, painel integrado e aulinha, diálogo, leitura - em voz alta, compartilhada, silenciosa, individual, dentre outras.

Considerando a utilização dessas atividades, estratégias e técnicas de ensino implementadas para o aprimoramento da linguagem escrita e oral de forma individual ou coletiva durante o processo de ensino e aprendizagem, o professor tem a possibilidade de apresentar o conteúdo disciplinar pelo qual é responsável e, também, estimular processos de colaboração, de liderança distribuída, de formulação de objetivos comuns, de flexibilidade, de aceitação, de inclusão, de acolhimento, de avaliação individual e coletiva, de emancipação dos alunos por meio do diálogo que estabelecem com os diferentes sujeitos e conteúdos.

Essas atividades serão apresentadas mais detalhadamente com vistas a contribuir para a implementação de práticas de leitura e escrita pensadas a partir de um material organizado sistematicamente, com metodologias adequadas a cada estratégia, apoiada pelo contexto e conteúdo disciplinar ora apresentado pelo professor de modo a significar o conhecimento a ser construído, reproduzido e usado no cotidiano da vida de alunos e professores.

### **JORNAL**

- Escolha do tema ou temas.
- Pesquisa sobre o assunto.
- Seleção de alguns textos básicos.
- Debate sobre o tema, desenvolvimento da capacidade de análise, de síntese e do senso crítico.
- Definição de tarefas.
- Caça-palavras, carta ao leitor, anúncios, entrevista, poesia...
- Produção-construção coletiva: escrita dos textos, gravuras-desenhos, *layout* gráfico.
- Avaliação e apresentação do produto final.

### **RODA DE LEITURA**

- Atividade de leitura em sala de aula ou na biblioteca.
- Texto igual para todos os alunos ou textos diversos sobre a mesma temática.
- Textos com temáticas diferentes.
- Apresentação oral e/ou escrita do tema pelo(s) aluno(s) aos demais alunos, socializando o que aprendeu e recebendo contribuições do professor e dos outros alunos.
- Desenvolvimento da atividade com ou sem desdobramentos didático-pedagógicos.
- Ler pelo prazer de ler.
- Atividade a ser incorporada ao planejamento e à rotina da sala de aula.

### **SARAU POÉTICO/ CIENTÍFICO**

- Atividade que envolve emoção, dramatização, oralidade, expressividade, amplia o conhecimento literário e o potencial cultural dos alunos, inclusive pode ser usado nas diversas disciplinas para além da Língua Portuguesa quando o professor quer contextualizar o momento histórico vivido, as descobertas científicas e seus reflexos na literatura.
- Trabalha o respeito e a valorização do outro, pois cada aluno e também o professor têm seu momento para expressar seu conhecimento.

### **STAND DE TEXTOS, LIVROS, FILMES, IMAGENS**

- Disponibilização de materiais escritos: livros diversos, revistas e textos informativos, literários, científicos para que os alunos possam manuseá-los e selecionar os de seu interesse e/ou de indicação feita pelo professor com ou sem desenvolvimento de atividades posteriores.
- Oportunizar o contato com material de boa qualidade que possa ampliar o repertório cultural do aluno.

### **FEIRA DE LIVROS**

- Exposição de livros diversos sobre temas e gêneros textuais variados.
- Apresentação de palestras sobre temas específicos.
- Apresentação de atividades culturais/ científicas diversas.

### **TRIBUNA DE TEXTOS**

- Atividade em que os alunos apresentam os livros lidos (textos) e defendem a sua indicação e o seu valor.
- Apresenta-se um resumo (sinopse) da obra até com inclusão de pequenos trechos que revelem e despertem a curiosidade para a temática.

### **JOGRAL POÉTICO E CIENTÍFICO**

- Atividade oral, com declamação de poemas e de poesias, e apresentação de textos de conteúdo científico que são realizados de forma individual e/ou em grupo.
- Contribui para a articulação correta das palavras e para práticas cooperativas entre os alunos.

### **RECREIO LITERÁRIO/CULTURAL**

- Desenvolvimento de atividades orais, escritas e de leitura, na qual poderão ser disponibilizados livros, jornais, letras de músicas, resumos de obras literárias, textos diversos.
- Desperta o gosto e o contato com materiais de boa qualidade literária e cultural.
- Contribui para a socialização e interação dos alunos, professores e de toda comunidade escolar.

### **LEITURA DE IMAGEM**

- Atividade que envolve a leitura de figuras, gravuras, fotos, gráficos por meio de observação, descrição, análise, inferência e interpretação que pode ser apresentada de forma oral e/ou escrita. Essa atividade contribui para a aprendizagem de diversos conteúdos, pois, após a visualização e exploração da imagem em seus diversos recursos visuais, o aluno parte para uma abordagem oral e/ou escrita do que foi lido por meio da imagem, facilitando sua compreensão e diálogo com o conteúdo apresentado.

### **CAFÉ LITERÁRIO/ CIENTÍFICO**

- Atividade que envolve a leitura prévia de obras literárias, ou textos científicos, apresentação oral da obra/ texto, interpretação e debate.
- Lanche compartilhado durante a apresentação das obras, dos textos, para incentivar a interação entre os alunos e o professor.

### **CONCURSO DE LEITURA E ESCRITA**

- Atividade em que há a avaliação da quantidade e da qualidade dos livros lidos e dos textos escritos.
- Leitura oral de textos e partes/capítulos de livros.
- Implementação da avaliação feita pela turma, tendo a participação de todos os alunos e do professor.
- Premiação.

### **SOLETRANDO**

- Atividade que envolve todos os alunos, na qual o professor das diversas disciplinas poderá usar os termos e palavras próprias de determinado conteúdo; o professor poderá dividir a turma em dois grupos: um que seleciona o material linguístico a ser usado e faz a avaliação do desempenho dos demais alunos e o outro que vai soletrar as palavras e os termos escolhidos. Esses grupos trocam de função para que todos possam experimentar e ampliar tais aprendizagens de conteúdo curricular e de interação, contribuindo para o desenvolvimento de práticas cooperativas e para a formação de atitudes de respeito e valorização do outro.

## BIBLIOTECA

- Visitas orientadas e com propósitos previamente definidos.
- Elaboração de mural indicativo de obras literárias com resumo feito pelos alunos.
- Contribui para uma aproximação do aluno com os diferentes materiais impressos.
- Amplia o universo cultural do aluno.

## OFICINAS TEMÁTICAS

- Atividade que pode usar o mesmo tema/conteúdo segundo o tratamento dado a ele nas diversas disciplinas ou nos diversos anos letivos na mesma disciplina.
- Envolve pesquisa, coleta de dados e informações.
- Amplia o conhecimento que o aluno já tem sobre o tema, seu repertório lingüístico.
- Promove a interação entre os alunos e o professor da mesma classe e também das demais.

## MAPAS MENTAIS/CONCEITUAIS

- Ajudam na representação gráfica do conteúdo, buscando facilitar a sua memorização por meio da estruturação dos conceitos, ideias, agrupando-os em um mesmo gráfico, árvore.
- Desenvolvem a capacidade de análise e síntese, como se o aluno pudesse fotografar o conteúdo resumidamente em seu cérebro.
- Ampliam e registram o conhecimento que o aluno já tem sobre o tema, seu repertório lingüístico.
- Podem ser usados em quaisquer disciplinas, com quaisquer conteúdos.

Assim, por meio de práticas de leitura e escrita planejadas e orientadas, o aluno tem a oportunidade de ampliar e qualificar o seu patrimônio lingüístico. A escola, a partir do trabalho dos professores, precisa oportunizar o desenvolvimento desse repertório, já que, como diz Soares:

É obrigação da escola, dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (SOARES, 2002, p. 6).

## 6 Reflexões finais

A aprendizagem da linguagem escrita e oral é um processo cognitivo que se realiza de modo diverso em cada indivíduo. Assim, considerando as peculiaridades e as especificidades de cada aluno-sujeito, faz-se importante que o professor lance mão de variados recursos pedagógicos e lingüísticos durante a implementação dos conteúdos disciplinares, facilitando a compreensão dos temas apresentados. Embora o contexto da sala de aula e as exigências próprias do fazer pedagógico estejam repletos de desafios que se traduzem no cotidiano vivido por professores e alunos ao partilharem uma ação conjunta que envolve o ensinar e o aprender, cabe ao professor, enquanto profissional responsável pela aprendizagem dos alunos, dinamizar suas aulas utilizando-se de todos os recursos disponíveis, com objetivo de fazer com que cada aluno-sujeito aprenda significativamente segundo suas possibilidades e potencialidades.

A condução de um processo de ensino e aprendizagem eficaz, quando de sua aplicabilidade e funcionalidade e também adequado às exigências de cunho social, cultural, pessoal, profissional, econômico e intelectual de todos os envolvidos, dependerá do trabalho sistematizado – crítico-reflexivo - desenvolvido pelo professor, especialmente no que se refere ao planejamento, aos objetivos e à implementação dos conteúdos disciplinares/conceituais (teóricos e práticos), procedimentais (habilidades) e atitudinais (valores), à avaliação e ao valor dado a todo esse processo de ensino-aprendizagem, com vistas à emancipação dos professores e dos alunos, interagindo por meio da linguagem aprendida e apreendida. O ensino e a aprendizagem da linguagem escrita e oral vão depender do trabalho coletivo de todos os professores, pois não bastam somente projetos de leitura isolados, ou mesmo a prática dos professores de Língua Portuguesa, é preciso uma mobilização de todos os professores envolvidos em um projeto coletivo maior, um projeto institucional. A formação continuada e em serviço de professores, dinamizada pelo orientador pedagógico no *locus* escolar, surge como uma oportunidade de ampliação, estudo e reflexão prática do próprio fazer

pedagógico com vistas à implementação de atividades e estratégias que facilitem a aquisição da leitura e da escrita adequadamente.

Parafrazeando Ayres (2008) e acrescentando algumas contribuições, pode-se dizer: o professor que lê, que planeja suas aulas com critério e com objetivos bem definidos, que pesquisa, que desenvolve atividades colaborativas, que se compromete com a aprendizagem de todos os alunos, buscando caminhos que valorizem suas potencialidades e respeitem suas dificuldades, que dialoga, que interage com todos os alunos, notadamente ensina bem e melhor, cumprindo, assim, o seu papel de professor e também de educador.

A conquista e a apropriação do espaço pedagógico dão-se a partir da ação coletiva, conjunta de todos os sujeitos comprometidos com os processos de ensino e de aprendizagem como autores e atores de suas próprias histórias, experiências e saberes em interação com os demais sujeitos, e a linguagem, tanto escrita como oral, ocupa um lugar de excelência nesse processo.

Assim, é preciso que, em nossa prática pedagógica diária, possamos contribuir para o desenvolvimento de comportamentos leitores e escritores competentes de nossos alunos a partir da aprendizagem do que o mundo letrado é capaz de oferecer quando nos encantamos, nos emocionamos, nos divertimos, nos informamos, enfim, entramos em completa intimidade com o texto, com as palavras, e estabelecemos múltiplos sentidos e significados para a nossa vida. Nesse sentido, aproximamo-nos de Freire quando coloca que:

*Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida (FREIRE apud Padilha, 1995, p. 95).*

**REFERÊNCIAS**

AYRES, Antônio Tadeu. **A prática pedagógica competente: ampliando os saberes do professor**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria & pratica**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2000.

ONTORIA, A.; LUQUE, A. de.; GÓMEZ, J. P. R. **Aprender com mapas mentais: uma estratégia para pensar e estudar**. Tradução Silvia Mariângela Spada. 3 ed. São Paulo: Madras, 2008.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento Dialógico: Como construir o projeto Político Pedagógico da Escola*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2002.